



**PRÁTICAS DE
COMUNICAÇÃO NA
PRODUÇÃO E
CONSUMO DE PLANTAS
MEDICINAIS**

**a intertextualidade entre
informação científica e
conhecimento tradicional**

Silvia Regina Nunes Baptista

Programa de Pós Graduação em Informação e Comunicação em Saúde PPGICS/ICICT/FIOCRUZ

Dissertação apresentada à banca examinadora como parte do requisito para
obtenção do título de Mestre em Ciências.

Orientadoras:

**Profª Dra. Paula Xavier dos Santos
Profª Dra. Annelise Caetano F. Fernandez**

Banca Examinadora:

Profª Dra. Inesita Soares de Araújo e Profª Dra. Mara Zélia de Almeida

Suplentes:

Profª Dra. Adriana Kelly dos Santos e Profª Dra. Nina Cláudia B. Silva

Introdução

Entre as ações locais, a conjuntura nacional e internacional identificamos uma problemática:

1. Predomínio da comunicação informal entre os protagonistas.
2. Hegemonia da informação científica
3. Informação científica produzida por diferentes áreas de pesquisa;
4. O conhecimento tradicional é reconhecido por leis e tratados mas é quase inaudível na gestão de projetos e programas.

A QUESTÃO:

Como se dá a coexistência da informação científica e o conhecimento tradicional na memória expressa pelas pessoas na comunicação informal em redes sociotécnicas?



Objetivos

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a intertextualidade entre informação científica e o conhecimento tradicional na comunicação informal que vincula os atores em redes sociotécnicas de plantas medicinais na região metropolitana do Rio de Janeiro.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Sistematizar as ações do Projeto Profito e sua inserção em rede sociotécnica descrevendo a relação de seus integrantes com o Sistema Único de Saúde.

Identificar as práticas de informação e comunicação sobre plantas medicinais em feiras agroecológicas da região metropolitana do Rio de Janeiro, destacando o papel do conhecimento tradicional nessas práticas.

Consolidar o novo conhecimento gerado na sistematização, salientando as críticas ao regime sociotécnico vigente e apontando as demandas relativas ao campo da informação e comunicação em saúde.

Justificativa

Razões acadêmicas, políticas e pragmáticas nos motivaram a seguir esse caminho.

- É um exercício de construção social do conhecimento (epistemologia social) que pode ter o território como elemento de unidade;
- Há um investimento já consolidado em políticas e programas¹.
 - **Possibilita a escuta, como elemento descentralizador da comunicação e fundamental para a participação política dos camponeses, povos e comunidades tradicionais.**
 - **Qualifica uma rede sociotécnica**
- Está relacionado ao processo de inclusão produtiva em curso na Anvisa: "proteção à produção artesanal a fim de preservar costumes, hábitos e conhecimentos tradicionais na perspectiva do multiculturalismo dos povos, comunidades tradicionais e agricultores familiares (RDC 49/2013, artigo 4º inciso II)

Brasil, 2006^a, 2006^b, 2009, 2013

Referencial Teórico

**SAÚDE
COLETIVA**

INFORMAÇÃO
CIENTÍFICA

COMUNICAÇÃO EM
SAÚDE
Redes
sociotécnicas

CONHECIMENTO
TRADICIONAL

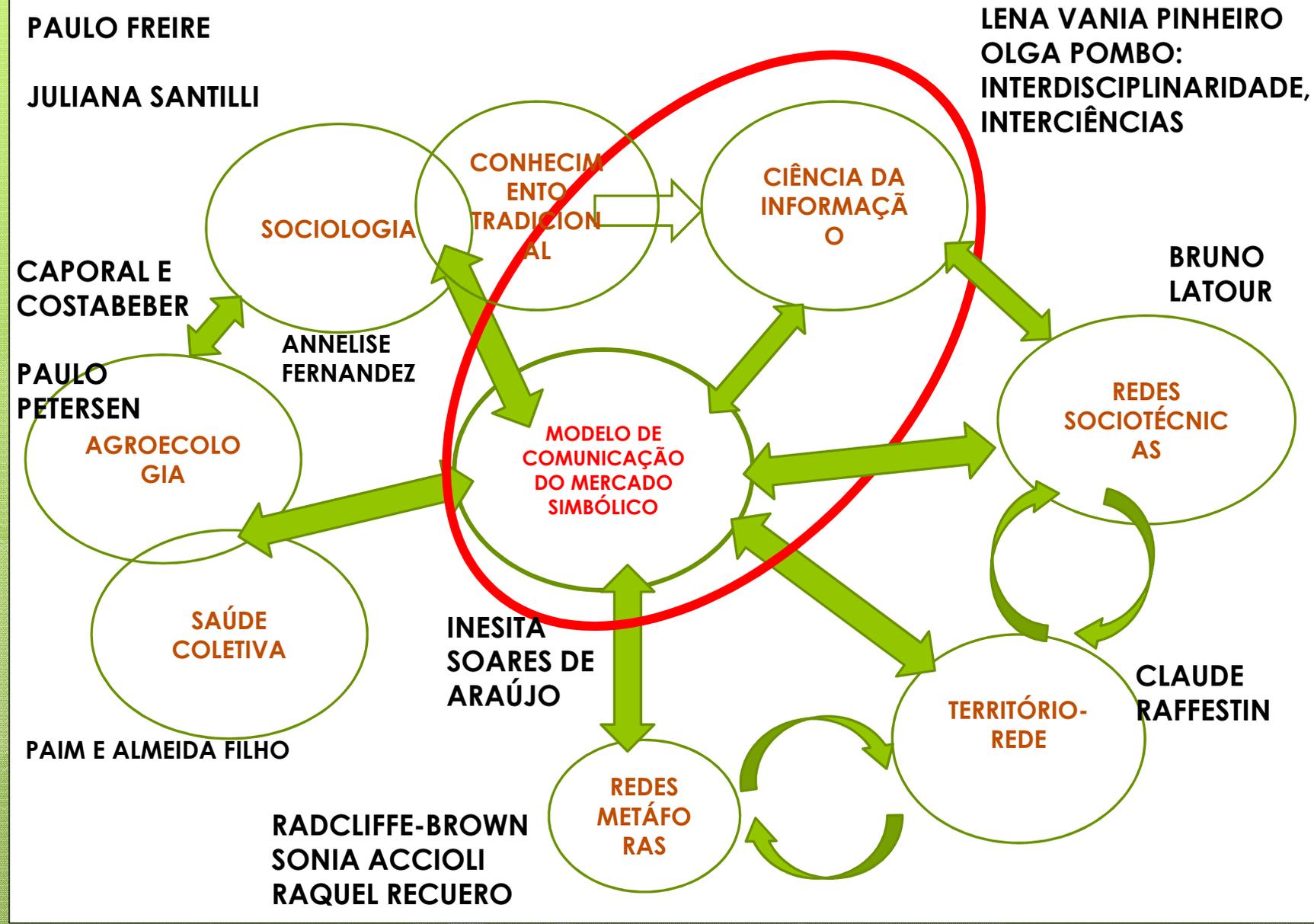
Sociologia

AGROECOLOGIA

**Fronteiras epistêmicas
Interciências**



Referencial Teórico



Referencial Teórico

Intertexto

Seu efeito se dá pela **rede** de semiose que é acionada a cada enunciação, que se nutre da memória discursiva. Qualquer texto tem seu intertexto, mas ele não é o mesmo para todos os interlocutores. Depende do seu conhecimento, sua experiência, cada pessoa tem sua rede textual particular. (ARAÚJO, 2002, pag. 58).



Tecendo redes - Abertura do Curso de Capacitação do Profito em 3 de maio de 2010



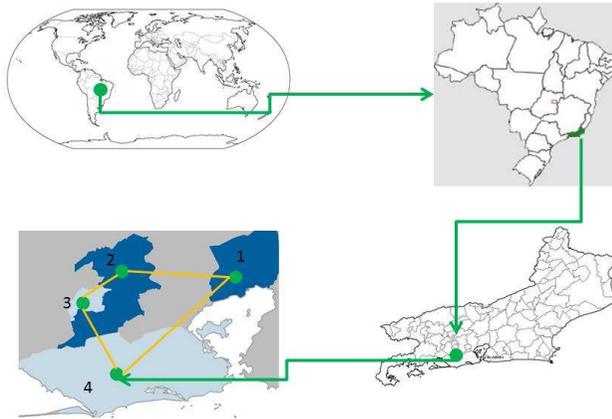
O Caminho da Pesquisa

Sistematização

“a methodology which facilitates the ongoing description, analysis and documentation of the processes and results of a development project in a participatory way. This process leads to the generation of new knowledge, which is then fed back and used to make decisions and improve performance”. (SELENER et al, 1998, pág. 12)



O mapa, o território e as fontes de dados



Demonstra os municípios de Magé (1) Nova Iguaçu (2), Queimados (3), e Rio de Janeiro (4).

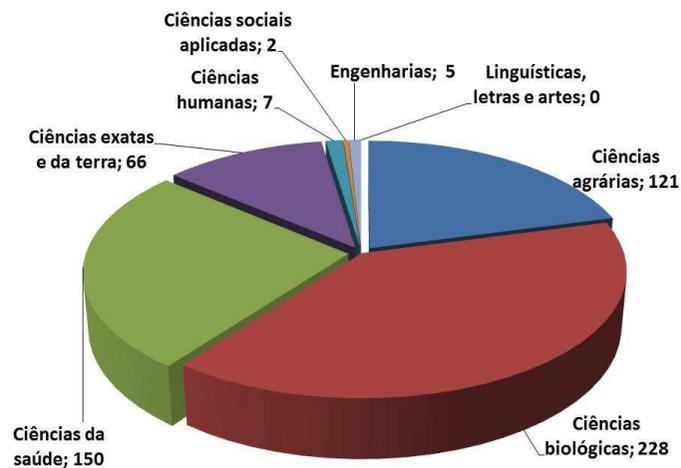
- Dados secundários - Documentos do Diretório de Pesquisas do CNPq, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e quatro periódicos científicos;
- Dados primários - Documentos Profito;
- Palavra dita captada na observação participantes em quatro feiras agroecológicas, 23 entrevistas e duas reuniões.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) similar à média nacional, três deles na faixa de alto IDHM e Queimados considerado médio. Queimados com alto índice de vulnerabilidade à pobreza.

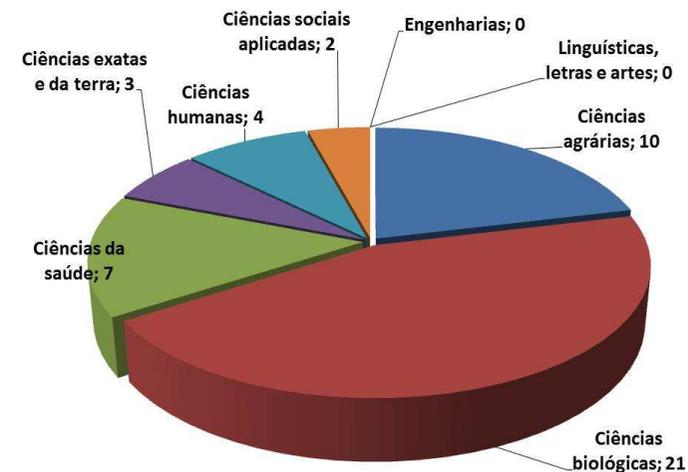
Resultados I

A produção científica sobre o conhecimento tradicional

477 Grupos de Pesquisa (GP)



47 GPs priorizados



47 grupos de pesquisa registram o conhecimento tradicional como objeto de pesquisa.

Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) A comunicação formal da ciência

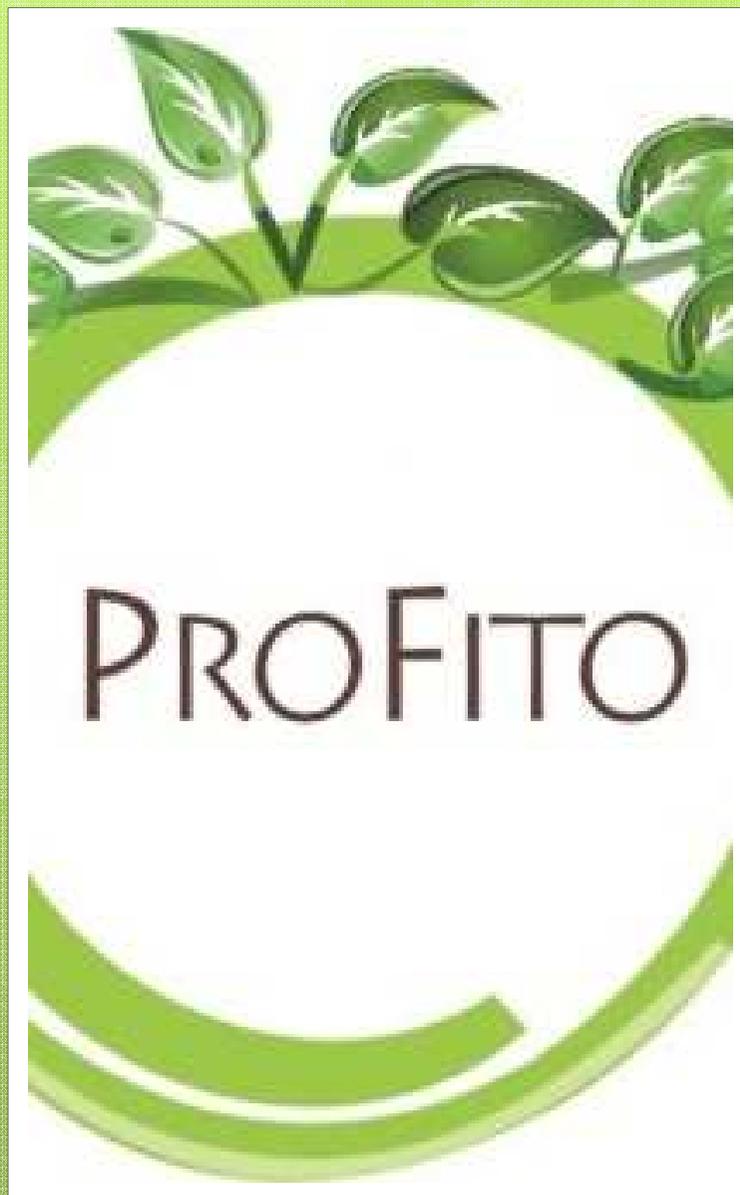
- **53 846 artigos** e teses orientados à plantas medicinais (BVS)
- Refinando a busca com o termo conhecimento tradicional recuperamos **50 artigos**, ou seja, **menos que um milésimo do total** dos arquivos.
- 97% do total dos artigos identificados na BVS estão em base de dados internacionais (52 251). E o Brasil é líder em publicações (Guilhermino, 2011)
- No entanto:

“that globally there were 119 compounds from 90 plants which were used as single entity medicinal agents. Significantly, 77% of these were obtained as a result of examining the plant based on an ethnomedical use, and are employed in a manner that approximates that use. (...) There is in both medicine and pharmacy, not to mention in the lay public, a serious lack of acknowledgment and appreciation that such compounds continue to come from natural sources” (Farnsworth et al., 1985 apud Cordell, 2000).

Resultados IV

A informação nos periódicos especializados

Periódicos pesquisados	Palavra chave	Artigos Recuperados
BLACPMA-El Boletín Latinoamericano y Del Caribe De Plantas Medicinales	Plantas medicinais	683
	Conhecimento tradicional	424
	Conhecimento popular	187
Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine	Plantas medicinais	309
	Conhecimento tradicional	277
Revista Brasileira de Farmacognosia	Plantas medicinais	76
	Conhecimento tradicional	1
	Conhecimento popular	0
Revista Brasileira de Plantas Medicinais	Plantas medicinais	112
	Conhecimento tradicional	2
	Conhecimento popular	2



Resultados V

A intertextualidade entre IC e CT nos documentos do Profito

- 17 textos totalizando 398 páginas
- CT aparece no 1º documento (2006)
- Tem maior expressão nos relatórios de dois eventos onde a participação popular foi maior.
- Seminário Fitoterapia no SUS com 19 citações (2011)
- 12 citações no I Encontro de Inovação em Medicamentos da Biodiversidade e Agroecologia do Estado do Rio de Janeiro (2012)

Resultados VI

Análise crítica da experiência realizada pelo Profito em cinco entrevistas e duas reuniões

1ª Reunião Participativa
9 de dezembro de 2013



Estabeleceu como prioridade as práticas tradicionais de saúde;

“Bem ou mal o acesso a mercados já começou”.

Identificou os relacionamentos prioritários em redes.

2ª Reunião Participativa
17 de fevereiro de 2014



Estabeleceu o novo conhecimento através do consenso de Queimados.

Território de reciprocidade aos usos e práticas tradicionais de plantas medicinais.

Feiras agroecológicas e o mercado simbólico

- 7 consumidores entrevistados nas feiras
- Trocas simbólicas giram em torno da alimentação saudável tendo plantas medicinais como um dos elementos
- Predominância da dádiva e do Cuidado sobre as trocas mercantis de plantas medicinais.



Práticas de Comunicação nas Feiras Agroecológicas

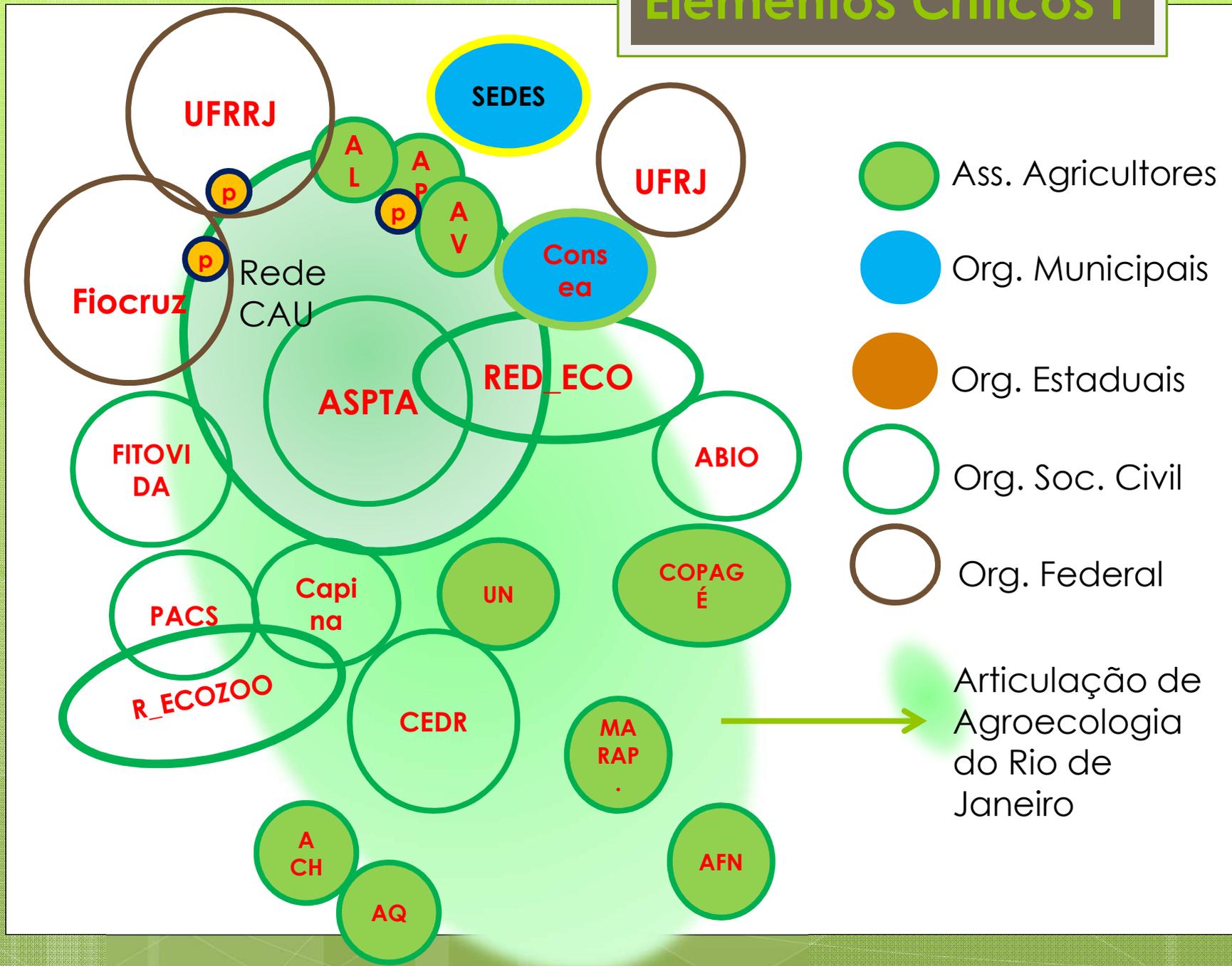
Práticas descentralizadas de comunicação



Feiras conectadas

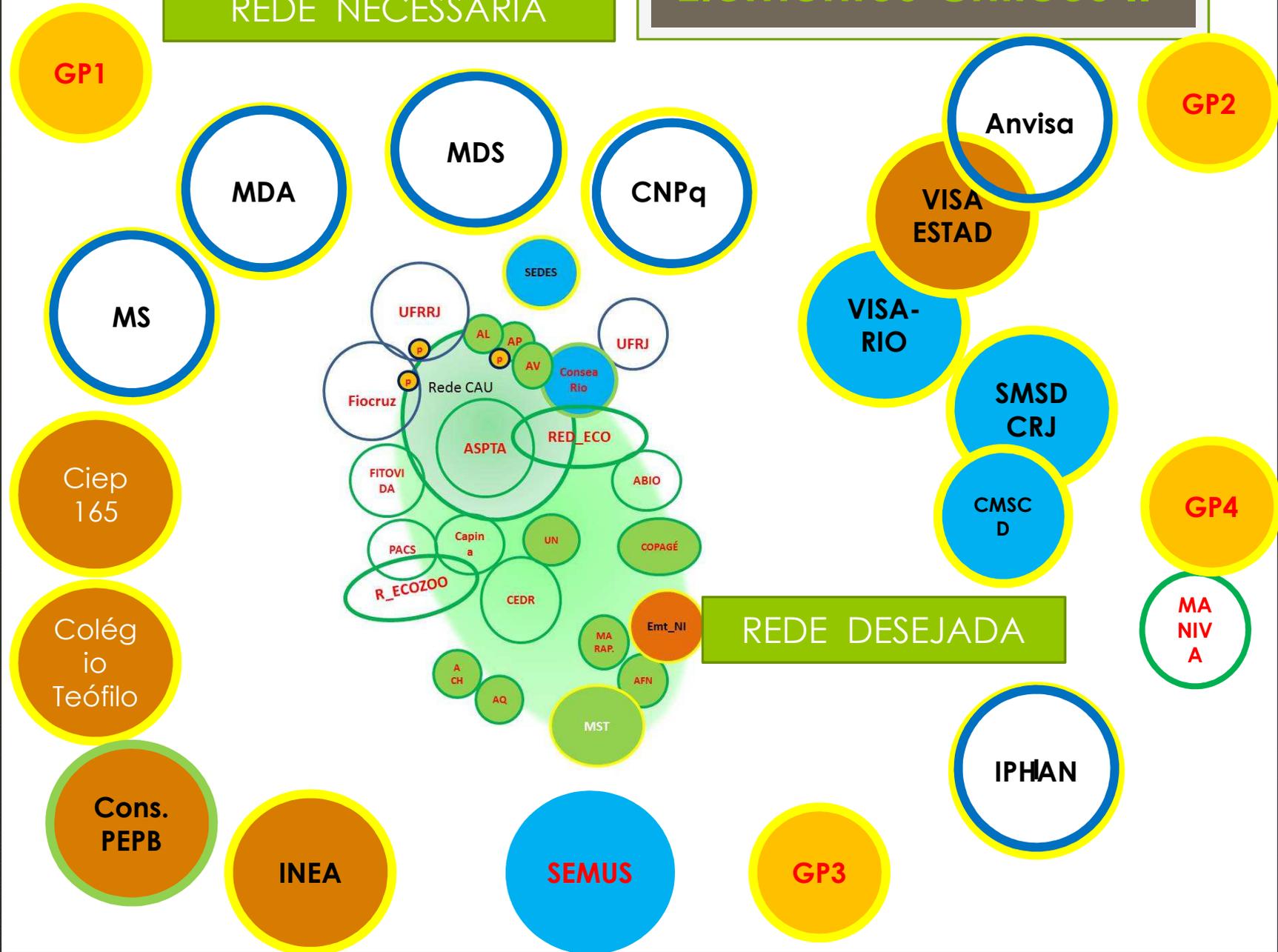


Elementos Críticos I

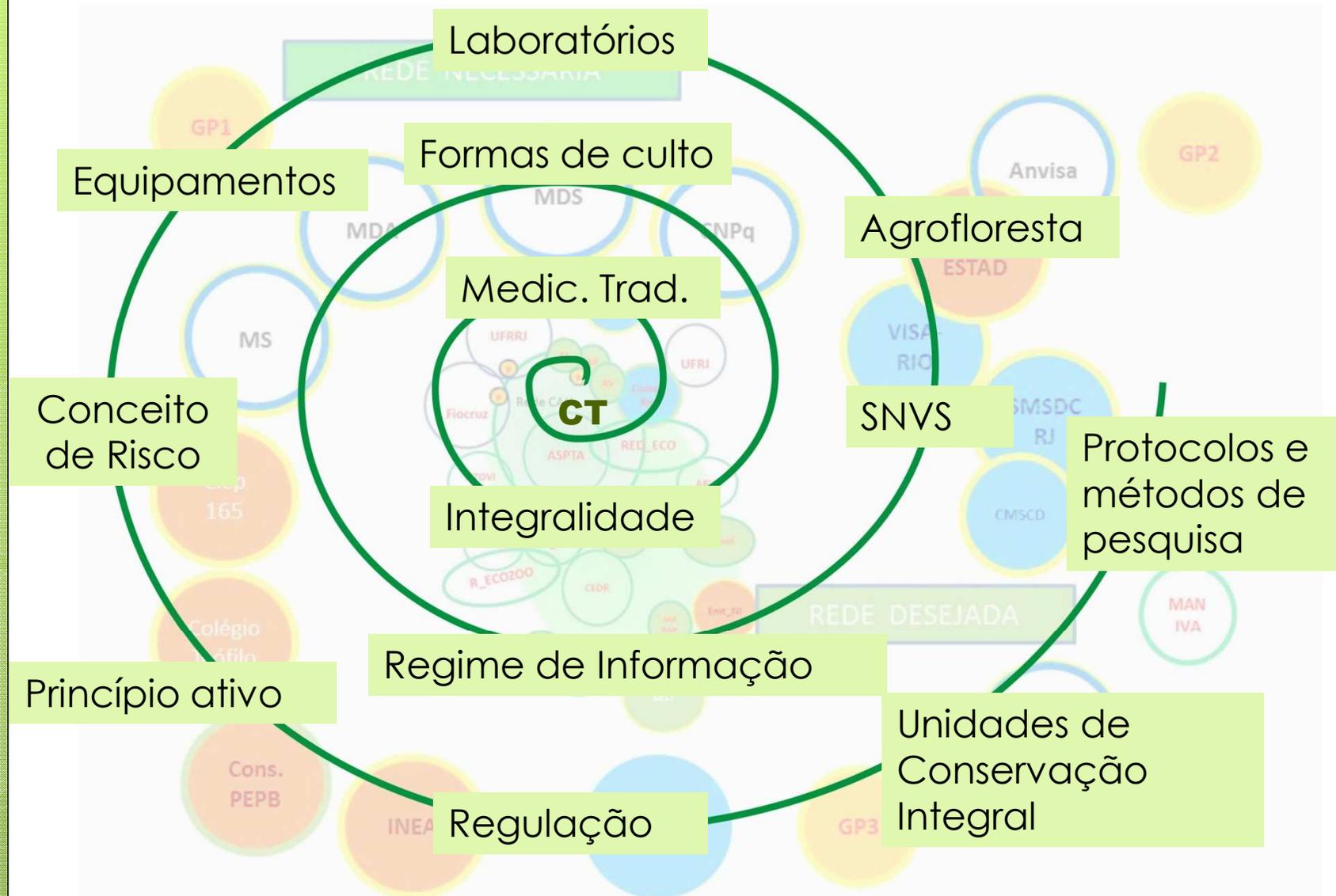


Elementos Críticos II

REDE NECESSÁRIA



Elementos Críticos IV



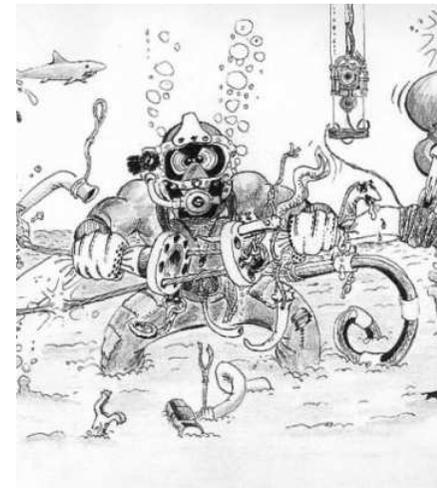
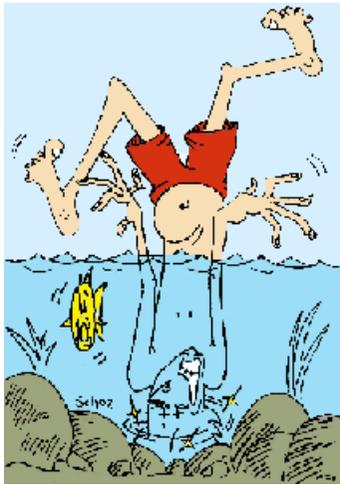
Elementos não-humanos e quase-humanos (Latour, Branquinho)



Consideramos que:

- A dádiva é o principal componente a constituir as redes de agroecologia.
- Passamos a considerar o conhecimento tradicional como associado à dádiva que melhor o caracteriza e que melhor o liga a uma inexorável dimensão ética.
- Os objetos ou quase objetos também são vulneráveis a essa dádiva.
- A partir dos resultados apresentados espera-se que o imperativo ético derivado dessa dimensão da dádiva se estenda aos objetos ou quase objetos como elementos críticos da promoção da saúde e inclusão produtiva dos agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais.

Ameaças à validade



“Não é fácil, no âmbito acadêmico e científico, cruzar essas linhas demarcatórias e abrir mão da nossa prática de pensar de forma compartimentada, setorial, departamental”¹.

1. Araújo, 2009

Referências

- AGUIAR, Afrânio Carvalho. Informação e atividades de desenvolvimento científico, tecnológico e industrial: tipologia proposta como base em análise funcional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 20, n.1, p. 7-15, jan./jun. 1991.
- ARAUJO, Inesita Soares de. **Mercado Simbólico: interlocução, luta, poder. Um modelo de comunicação para políticas públicas**. 2002. 352 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002.
- ARENDT, Jacques. Maneiras de pesquisa no cotidiano: contribuição da teoria do ator-rede. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, n. 20, Edição Especial, p.7-11, 2008.
- BAPTISTA, Sílvia R. N. **Capacitação em rede para inserção de agricultores em APL de plantas medicinais e fitoterápicos**, 2010. 1v. Monografia (Especialização em gestão da inovação em fitomedicamentos) - Instituto de Tecnologia em Fármacos, Rio de Janeiro, 2010.
- BRANDAO, Maria G. Lins; FREIRE, Noélia; VIANNA-SOARES, Cristina D.. Vigilância de fitoterápicos em Minas Gerais. Verificação da qualidade de diferentes amostras comerciais de camomila. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, jul. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=50102-311X1998000300018&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 28 nov. 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971 de 03 de Maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Casa Civil. Decreto 6040 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm acesso em 3/6/2013.
- BRASIL. Casa Civil. **DECRETO Nº 2.519, DE 16 DE MARÇO DE 1998**. Promulga a Convenção sobre Diversidade Biológica, assinada no Rio de Janeiro em 05 de junho de 1992. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2519.htm acesso em 6/6/2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Agrário. Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade**. Brasília, junho de 2009. Disponível em http://www.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/sociobiodiversidade/PLANO_NACIONAL_DA_SOCIOBIODIVERSIDADE-julho-2009.pdf acesso em 3/6/2013.
- BRASIL. Casa Civil. **DECRETO Nº 7.794, DE 20 DE AGOSTO DE 2012**. Institui a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/decreto/d7794.htm acesso em 3/6/2013.
- CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. **The concept of information**. ARIST, v.37, p. 343-411, 2003.
- CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**; tradução de Guy Reynaud; revisão técnica de Luiz Roberto Salinas Fortes. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- Conferência Nacional de Vigilância Sanitária. **I Conferência Nacional de Vigilância Sanitária**: Relatório Final. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2001.
- ENNE, Ana Lúcia. Conceito de rede e as sociedades contemporâneas. **Comunicação e Informação**, V 7 nº 2; pág 264-273, 2004.
- FERNANDEZ, Annelise Coetano Fraga. **Do sertão carioca ao Parque Estadual da Pedra Branca**: a construção social de uma unidade de conservação à luz das políticas ambientais fluminenses e da evolução urbana do Rio de Janeiro, 2010. 1 v. Tese (Doutorado em Sociologia). - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- _____.; BAPTISTA, Sílvia. Capacitação em rede com pequenos produtores de uma unidade de proteção integral: uma reflexão sobre metodologias participativas. ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, 5., Florianópolis, 2010. **Anais ...** Florianópolis, ANPPAS, 2010. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro5/ca/artigos/GT5-499-445-20100903164034.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2012.
- GOLDMAN, Alvin. "Epistemologia Social, a Enciclopédia de Stanford da Filosofia (Edição Verão 2010), Edward N. Salta (ed.) Disponível em <http://plato.stanford.edu/entries/epistemology-social/> Acesso em 28 março 2013 11h 43min
- GOMEZ, Maria Nélide G de; CANONGIA, Claudía, (Org.) **Contribuição para políticas de ICT**. Brasília: IBICT, 2001.
- GUIMARÃES, Marcelo C. **Capacitação de agricultores no Brasil: estudo de caso Projeto Profito**, 2011. 1 v. Monografia (Licenciatura em Biologia) - Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2011.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1990.
- LATOUR, Bruno. **Jamais Fomos Modernos**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.
- _____. Ces réseaux que la raison ignore: laboratoires, bibliothèques, collections. In: BARATIN, Marc; JACOB, Christian (Orgs.) **Le pouvoir des bibliothèques**. Paris: Albin Michel, 1996.



obrigada

silviaregina10@gmail.com